

Em 3 meses ingressam US\$2,3 bilhões

por Maria Cleiro R. M. do Prado
de Brasília

O setor privado ampliou significativamente a captação de novos recursos externos nos primeiros meses deste ano em nível tão expressivo que, com todas as fontes somadas, alcança entre janeiro e março o valor de US\$ 2,3 bilhões, muito perto do total de US\$ 2,8 bilhões contabilizados como ingresso bruto durante todo o ano de 1990, entre janeiro e dezembro.

"O aumento da captação de recursos no exterior apresentou-se consistente de forma geral, em todos os mecanismos que permitem o ingresso de novos recursos com registro no Banco Central (BC), comentou ontem o chefe do Departamento de Fiscalização e Registro de Capital Estrangeiro (Firce), Antonio Carlos Monteiro.

Ele atribui o movimento deste ano — mais representativo quando comparado a todo o ingresso registrado no ano passado, que já havia sido bem mais elevado do que em 1989 — "à crescente confiança dos agentes econômicos (bancos, empresas, exportadores e importadores) na recuperação do País", conforme atestou a este jornal.

CONFIANÇA

Monteiro acha que a maior confiança acabou materializando-se na ampliação do volume de novos recursos que entraram no País desde janeiro seja pe-

la forma de investimentos diretos, de financiamentos à importação, na forma de captação via "commercial papers" que bancos brasileiros privados têm colocado no exterior para repasses internos a empresas do setor produtivo ou pela via do empréstimo intra-empresas, os chamados "inter-companies", cujo movimento é regulado pelo BC pelo comunicado Firce-10 (F-10).

Só em operações intra-empresa — envolvem empréstimos dentro de companhias multinacionais, com a matriz lá de fora mandando financiamento para a subsidiária dentro do País — o País recebeu neste ano, até março, US\$ 236 milhões, mais da metade dos US\$ 420 milhões que ingressaram por aquela via durante todo o ano passado.

"COMMERCIAL PAPER"

As operações de captação com colocação de "commercial paper" no exterior também trouxeram para o País neste ano um volume expressivo de "dinheiro novo": entraram entre janeiro e março US\$ 388 milhões, também superior à metade do valor de US\$ 624 milhões que entrou ao longo dos doze meses do ano passado.

Os investimentos diretos de capital de risco, trouxeram US\$ 358,9 milhões para o País de janeiro até março (em 1990, o investimento estrangeiro foi responsável

CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS — 1991

**** Resumo ** US\$ milhões**
***** 'dados preliminares para 1991 ****

Produzido em 02/04/91

Mês	Empréstimos em moeda					Financiamentos			Leasing	Investimentos (Moeda)	Total
	Novos 1-10	Novos Res. 63	Comm. paper	Relendino + renovação	Total	Regist. trados	Autorizados	Total			
Ano/90	428.0	—	624.9	—	1,044.9	—	—	1,083.9	44.4	687.7	2,868.0
01/91	69.8	—	71.8	53.8	193.8	103.9	51.1	155.0	11.8	116.8	476.6
02/91	47.6	—	71.1	—	116.7	88.4	473.7	562.1	1.8	59.1	741.7
03/91	108.9	—	233.1	8.7	341.8	72.8	460.4	532.4	1.8	183.8	1,059.8
04/91	18.9	—	13.9	—	24.1	—	—	—	—	—	24.1
Jan/Mar/91	236.3	—	380.4	53.7	678.4	264.3	985.2	1,249.5	15.4	358.9	2,342.2

Obs.: — Todos os valores acima correspondem a autorizações ou registros concedidos pelo Firce até março/91.
— Os empréstimos em moeda estão distribuídos no tempo conforme uma data prevista de ingresso efetivo; podem ocorrer atrasos e consequentes remanejamentos para os meses seguintes.
— Os financiamentos autorizados correspondem as linhas de crédito de maior porte (inclusive com organismos internacionais) cujos desembolsos ocorrem durante vários anos, para os quais a autorização do Firce é prévia; os financiamentos registrados são operações geralmente de menor valor, para os quais o registro do Firce é feito 'a posteriori'.

Fonte: Banco Central

pela entrada de US\$ 687,7 milhões de novos recursos) mas foi na rubrica financiamento à exportação que o País bateu recorde pelos dados computados até março.

O financiamento à importação de bens de capital envolve operações com mais de 360 dias de prazo e

representou neste ano, entre registros e autorizações, a soma nada desprezível de US\$ 1,25 bilhão.

Em 1990, entre registros e autorizações, aquele tipo de financiamento equivaleu a um total de US\$ 1,083 bilhão que já foi bem significativo quando comparado com o valor ínfimo de cer-

ca de US\$ 150 milhões registrado em 1989. O curioso, notou Monteiro, é que o movimento atual acontece no momento em que o País liberou a importação da obrigatoriedade do financiamento. O fato é que a tomada de recursos é mais barata no exterior do que internamente.